



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

O círculo de leitura enquanto uma experiência coletiva e subjetiva

The reading circle as a collective and subjective experience

Diogo Roberto da Silva Andrade – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – didts@eci.ufmg.br

Eduardo Valadares da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – edu-valadares@eci.ufmg.br

Resumo: Apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina Leitura e Formação de Leitores, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2024. Seu objetivo consiste em analisar as potencialidades do círculo de leitura enquanto prática de mediação literária e experiência coletiva de formação leitora no contexto do ensino superior. A pesquisa exploratória possui abordagem qualitativa e natureza descritiva. Seus resultados evidenciam que os círculos de leitura favoreceram processos de escuta, pertencimento, troca de experiências e construção de vínculos afetivos entre discentes. Conclui-se que a leitura literária mediada amplia experiências subjetivas e fortalece práticas coletivas de sociabilidade.

Palavras-chave: Leitor. Leitura. Estudante. Experiência social. Experiência coletiva.

Abstract: This experience report was developed from the Reading and Reader Development course in the Library Science program at the Universidade Federal de Minas Gerais in 2024. The objective is: analyze the potential of reading circles as a practice of literary mediation and a collective experience of reader development in the context of higher education. The research has a qualitative approach and a descriptive nature. Its results appreciate that reading circles fostered processes of listening, belonging, exchange of experiences, and the building of affective bonds among students. It concludes that mediated literary reading broadens subjective experiences and strengthens collective practices of sociability.

Keywords: Reader. Literature. Student. Social experience. Group experience.



1 INTRODUÇÃO

Em um contexto marcado pela intensificação dos fluxos informacionais e pela multiplicidade de dispositivos digitais, as práticas de leitura assumem novas configurações sociais, culturais e subjetivas. Nesse cenário, a leitura literária permanece como experiência significativa de formação humana, sociabilidade e produção de sentidos. Embora a leitura esteja amplamente presente na vida cotidiana, muitas vezes, ela é atravessada por finalidades utilitaristas, produtivistas e avaliativas, sobretudo em contextos escolares e acadêmicos.

As experiências de aproximação com a leitura ao longo da vida contribuem para a constituição dos sujeitos leitores e para a construção de repertórios simbólicos e culturais. A leitura, para além de sua dimensão instrumental, pode ser compreendida como prática de fruição, imaginação e elaboração subjetiva. Nesse sentido, Frieiro (1980) destaca que os livros ocupam lugar relevante na formação intelectual e afetiva dos sujeitos, especialmente quando associados ao prazer e à descoberta.

A experiência leitora, desde a infância, envolve processos de mediação realizados por diferentes sujeitos sociais, como familiares, professoras(es), bibliotecárias(os) e mediadoras(es) culturais. Esses processos influenciam as formas de apropriação da leitura e a produção de sentidos sobre os textos. Para Bondiá (2002), a experiência corresponde àquilo que atravessa os sujeitos e os transforma, permitindo a constituição de vínculos entre leitura, memória e subjetividade.

No ambiente escolar e universitário, entretanto, a leitura frequentemente é associada a mecanismos de avaliação e desempenho, tornando-se uma prática vinculada à produtividade acadêmica. Tal cenário pode reduzir as possibilidades de fruição e diálogo proporcionadas pela literatura, especialmente quando o ato de ler se restringe ao cumprimento de tarefas e exigências institucionais.

Por outro lado, práticas de mediação¹ literária, como os círculos² de leitura, podem contribuir para a construção de espaços dialógicos e acolhedores no ensino superior.

¹ Mediação da informação pode ser compreendida como um conjunto de práticas, operações e processos que envolvem o fluxo, a transferência e a posse da informação, bem como a elaboração de



A mediação da informação pode ser compreendida como um conjunto de práticas e processos que favorecem a apropriação da informação e a produção de sentidos pelos sujeitos sociais (Gomes, 2017).

Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as potencialidades do círculo de leitura enquanto prática de mediação literária e experiência coletiva de formação leitora no contexto do ensino superior. O relato apresenta reflexões a partir da realização de círculos de leitura desenvolvidos na disciplina Leitura e Formação de Leitores, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), durante o ano de 2024.

Ao longo da contemporaneidade, a leitura acadêmica frequentemente ocupa espaço central na formação universitária, inclusive em cursos voltados à informação, memória e documentação. Entretanto, apesar da intensa circulação de textos científicos e informacionais nas universidades, são menos frequentes os espaços institucionais destinados à experiência estética, subjetiva e coletiva da leitura literária.

Pensar a leitura literária no ensino superior implica reconhecer seu potencial formativo, político e cultural. A leitura, enquanto experiência social, permite ampliar repertórios simbólicos, tensionar realidades sociais e construir novas formas de compreensão do cotidiano. Assim, os círculos de leitura tornam-se possibilidades de aproximação entre sujeitos leitores e práticas de escuta, diálogo e compartilhamento.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza aplicada, abordagem qualitativa e objetivo descritivo. A pesquisa qualitativa possibilita

conhecimento e a produção de sentidos pelos sujeitos. A mediação, portanto, permite que os sujeitos sociais realizem apropriação, significação e promovam a emancipação social (Gomes, 2017)

² Os círculos são uma forma ritualística que podem representar a igualdade, na forma de uma roda os círculos representam o movimento e ciclo sem fim da mudança (Mallon, 2009). Na história literária temos como exemplo o círculo de sacerdotisas em “As Brumas de Avalon”, de Marion Zimmer Bradley, que confere união entre as participantes; ou o anel de Sauron em “O Senhor dos Anéis”, de J. R. R. Tolkien, que dá poder aqueles o que possuem.



compreender fenômenos sociais e subjetivos a partir das experiências e interações dos sujeitos envolvidos, permitindo interpretar significados produzidos em contextos específicos (Demo, 2015).

A atividade foi desenvolvida na disciplina Leitura e Formação de Leitores, ofertada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no ano de 2024. A proposta buscou promover práticas de mediação literária voltadas à formação leitora, à escuta coletiva e ao compartilhamento de experiências entre as pessoas discentes.

Os círculos de leitura foram organizados em dois encontros presenciais, realizados em ambiente dialógico e horizontalizado. As atividades envolveram leitura prévia da obra selecionada, mediação coletiva, discussões temáticas e dinâmicas de interação entre as pessoas participantes. A obra escolhida para a atividade foi o romance “O amante”, de Marguerite Duras.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante dos autores, registros em relatórios sintéticos e acompanhamento das interações realizadas durante os encontros. Em cada um dos encontros foram produzidas anotações sobre as abordagens, os relatos, os comportamentos e os gestos das pessoas participantes das rodas de leitura. O gesto de ouvir ativamente cada pessoa participante é entrelaçado com a potência da experiência de trocas de conhecimento, afetivas e simbólicas (Bondiá, 2002). Foram observados aspectos relacionados às formas de participação, construção de vínculos, compartilhamento de experiências pessoais e percepções das pessoas discentes sobre a leitura literária.

A análise fundamentou-se na compreensão da leitura como prática cultural, subjetiva e coletiva, articulando contribuições teóricas sobre experiência, mediação da informação e formação de leitores. Desse modo, buscou-se compreender como os círculos de leitura podem contribuir para a construção de espaços de sociabilidade, escuta e pertencimento especialmente no contexto universitário em questão.

Na constituição da atividade e do relato de experiência, não foi utilizado nenhum recurso de Inteligência Artificial Generativa.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os círculos de leitura realizados no contexto da disciplina evidenciaram o potencial da leitura literária enquanto prática de mediação, acolhimento e construção coletiva de sentidos. Em um ambiente marcado pela escuta sensível e pela participação dialógica, as pessoas discentes puderam compartilhar percepções sobre a obra literária e relacionar a experiência de leitura às próprias trajetórias pessoais, acadêmicas e sociais.

Participaram estudantes matriculados na disciplina Leitura e Formação de Leitores, do curso de Biblioteconomia da UFMG. Os encontros foram mediados pelo professor regente da disciplina e contaram com a colaboração do mestrando em Ciência da Informação.

A atividade foi organizada em duas etapas principais:

- a) Apresentação sobre a autora e sua trajetória enquanto pessoa e escritora. Seguida da conversa dialógica e dinâmica sobre a primeira parte do livro. Nesse contexto, foi abordada a vida da mulher da sociedade e o entrelaçando a vida da mulher na contemporaneidade;
- b) Realização de dinâmica em que para iniciar a conversa cada discente deveria comentar um trecho do livro em forma de fofoca. Essa dinâmica permitiu que a interação do grupo fosse maior e as aproximações entre discentes também fosse mais participativa e descontraída.

Contextualmente, Marguerite Duras (1914-1996) foi uma escritora de origem francesa, nascida no sul do Vietnã (IMDB, 2026). Ao longo de sua vida escreveu 51 obras e 80 roteiros, dirigiu 22 filmes e foi premiada oito vezes internacionalmente (IMDB, 2026; Marguerite... 2026). Dentre as obras de literatura, “O amante” publicado originalmente em 1985, é um *best-seller* de ficção internacional que já vendeu mais de um milhão de cópias desde a sua primeira publicação. O livro conta a história, muito pessoal, de uma jovem de origem francesa e seu amante chinês, na Indochina, durante o período colonial francês. Em 1992 o livro foi adaptado para o cinema, dirigido por Jean-Jacques Annaud, com roteiros da própria Marguerite Duras, de Gérard Branch e Jean-Jacques Annaud.



O romance ficcional com aspectos autobiográficos apresentado na oportunidade de círculo de leitura, trouxe para debates a escola literária do romance, aspectos culturais do Oriente, o papel do homem e da mulher na sociedade daquela época e como isso vem se modificando na atualidade. Por meio de uma prosa intimista, Marguerite Duras evoca a vida nas margens de Saigon nos últimos dias do império colonial da França e relembra não só a experiência de viver e fazer relato do que foi vivido, mas também os relacionamentos que separaram sua família e que, prematuramente, gravaram marcas implacáveis da maturidade.

Nas duas experiências grupais, em ambos os encontros, as pessoas discentes se expressaram sobre o livro, fizeram correlações com a vida pessoal e profissional, principalmente sobre os estigmas, preconceitos e violências vividos por mulheres na sociedade ocidental. Esse sentido de ler palavras grafadas, fazer associações, sentir a verossimilhança e ouvir com respeito e cuidado os relatos e experiências dos(as) colegas faz com que a leitura seja a “palavramundo” (Freire, 1989), a junção das coisas do mundo com a oportunidade da leitura gráfica e não gráfica, do textual e do subjetivo, das expressões e dos silêncios de cada pessoa que participou dos círculos de leitura.

Nas duas etapas da atividade, foi ofertado às pessoas discentes um ambiente de segurança e acolhimento. Para que todas elas pudessem se expressar livremente e genuinamente, sem a cobrança de aprendizagem pontual. Essa prática modificou o cotidiano das pessoas participantes pela criação de vínculos entre sujeitos e o apoio afetivo entre essas pessoas. Foi observado que no espaço de círculo de leitura é possível construir amizades, compartilhar gostos literários, discutir a verossimilhança com o universo literário, além de estimular a escrita criativa. Além disso, as pessoas discentes não precisavam memorizar mecanicamente o conteúdo da unidade da disciplina na qual se trabalhou a prática da leitura, elas(es) eram estimuladas(os) a deixar fluir a mente e fazer conexões com as suas vidas, na oportunidade da leitura fazer um sentido de experiência e de conexão profunda (Freire, 1989; Bondiá, 2002).

Estas manifestações novamente demonstram a interação entre sujeitos e a oportunidade de expandir as leituras para além do texto impresso ou digital. Foi observado que as demonstrações de afeto para com a personagem e para com os(as)



colegas também fazem da experiência coletiva no círculo de leitura um manifesto de que sujeitos sociais interagem e criam vínculos afetivos por meio da leitura.

Os círculos de leitura podem ser compreendidos não apenas como prática pedagógica, mas também como estratégia de mediação cultural e fortalecimento das experiências coletivas no ensino superior. Ficou demonstrado que a mediação literária, no contexto universitário, constitui importante estratégia de aproximação entre sujeitos, literatura e formação humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os círculos de leitura desenvolvidos como atividades dialógicas na disciplina Leitura e Formação de Leitores evidenciaram a potência da leitura literária enquanto prática de mediação da informação, construção de vínculos e formação crítica no ensino superior.

Em um contexto marcado pela crescente explosão informacional e pelas dinâmicas digitais contemporâneas, a experiência coletiva da leitura demonstra que a literatura pode permanecer como espaço de escuta, acolhimento, imaginação e produção de sentidos. A leitura literária mediada possibilita experiências que ultrapassam a dimensão instrumental da informação, favorecendo processos de subjetivação, pertencimento e sociabilidade.

As experiências observadas durante os encontros indicam que os círculos de leitura podem contribuir significativamente para a criação de ambientes acadêmicos mais humanizados, participativos e dialógicos. A prática coletiva da leitura e discussão descontraída como se fossem “fofocas”, favoreceu a expressão de experiências pessoais, a ampliação do repertório cultural das pessoas discentes e a construção de relações afetivas entre os sujeitos participantes.

Além disso, o trabalho evidencia a relevância da mediação da informação e da mediação literária enquanto práticas comprometidas com a emancipação dos sujeitos sociais. Ao promover espaços de diálogo e compartilhamento, os círculos de leitura fortalecem a formação de leitores críticos e autônomos.



Conclui-se, portanto, que a leitura literária mediada no ensino superior constitui importante estratégia de formação humana e cultural, especialmente quando associada a práticas coletivas de escuta e troca de experiências. O relato evidencia que os círculos de leitura podem contribuir para ampliar práticas de sociabilidade, fortalecer vínculos entre sujeitos leitores e estimular processos de formação crítica e sensível.

Ao considerar a leitura enquanto experiência estética, política e subjetiva, a mediação literária assume papel relevante no contexto universitário contemporâneo, especialmente em cursos voltados à formação de profissionais da informação e da cultura. A leitura coletiva, nesse cenário, possibilita não apenas o contato com obras literárias, mas também a construção de espaços de diálogo, acolhimento e produção compartilhada de sentidos.

Espera-se que este relato possa contribuir para ampliar reflexões sobre mediação da leitura, formação de leitores e práticas pedagógicas humanizadoras no campo da Formação em Biblioteconomia, incentivando a realização de novas experiências de leitura coletiva em ambientes acadêmicos e culturais.

Por fim, cada pequeno gesto registrado e coletado dos encontros de 2024 podem ser observados neste relato de experiência que permite subjetivar comportamentos do cotidiano dos sujeitos sociais. A mediação, a aproximação e a leitura em si são incentivos para a formação do leitor, que se transforma tanto com a leitura quanto com a prática coletiva que é capaz de aprofundar sentidos e formar leitores autônomos.

REFERÊNCIAS

BONDÍÁ, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 2015.

FRIEIRO, Eduardo. **Os livros nossos amigos**. 4. ed. Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, 1980.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados, 1989.



GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

INTERNET MOVIE DATABASE [IMDB]. **Marguerite Duras**. [s.l.]: IMDB, 2026. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/name/nm0243921/?ref_=nmbio_ov_bk. Acesso em: 04 maio 2026.

MALLON, Brenda. **Os símbolos místicos**: um guia completo para símbolos e sinais mágicos e sagrados. São Paulo: Larousse, 2009.

MARGUERITE Duras. [s.l.]: Fantastic Fiction, 2026. Disponível em: <https://www.fantasticfiction.com/d/marguerite-duras/>. Acesso em: 04 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa NERSI da Universidade Federal de Minas Gerais pelo avanço nos debates e reflexões acadêmicas e profissionais. Agradecemos também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida.

